

Evento cada vez mais frequente, o divórcio cresceu 52% nos últimos dez anos no Brasil tornando-se um tema relevante na compreensão das transformações que vem ocorrendo no sistema familiar. O objetivo deste trabalho é investigar as transições familiares relacionadas ao divórcio sob a perspectiva dos filhos, enfocando o tipo de guarda e as principais reverberações nos subsistemas filial e parental. Foram investigados aspectos referentes ao relacionamento, aos sentimentos e reações dos filhos na ocasião da separação, mudanças na rotina e a satisfação quanto à frequência com que convivem com os genitores, entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, com participação de trinta adolescentes e jovens adultos com faixa etária entre 18 e 23 anos, momento em que já se pode ter uma maior compreensão dos aspectos implicados numa separação. A amostra foi selecionada por conveniência utilizando a técnica “bola de neve” (*snow ball sampling*), que consiste em localizar pessoas mediante indicação de conhecidos, que indicam outras pessoas que se ajustam aos critérios. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário construído a partir de revisão da literatura. Foi realizada análise de conteúdo, considerando-se os blocos temáticos definidos *a priori*. As reações e sentimentos relatados pelos participantes por ocasião da separação de seus pais variaram entre tristeza, raiva, abalo pela quebra de rotina, insegurança, desamparo e abandono. Atualmente, os principais sentimentos reportados pelos sujeitos referem-se à compreensão e saudade. A maioria dos entrevistados não relatou alteração no desempenho escolar e nem alteração de rotina. Os resultados revelam que independente da modalidade de guarda estabelecida judicialmente, a qualidade da relação entre pais e filhos está mais relacionada ao efetivo desempenho do papel parental.